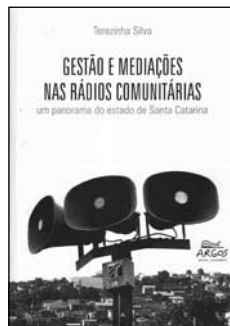


## Para além dos conteúdos: rádios comunitárias e gestão cidadã

Denise Cogo\*  
Cristóvão Almeida\*\*



SILVA, Terezinha. **Gestão e mediações nas rádios comunitárias:** um panorama do estado de Santa Catarina. Chapecó, Argos, 2008, 290 p.

No Brasil, o surgimento das rádios comunitárias fez parte de um movimento que pressionava pelo direito à Comunicação e pela democratização dos meios. Os movimentos populares, além de cobrarem do Estado o reconhecimento legal das experiências comunitárias, buscavam garantir o acesso a um meio de Comunicação relativamente barato, através do qual pudessem multiplicar o trabalho de conscientização política, a luta por direitos, cidadania e a construção de contra-hegemonia a partir do espaço local.

É em torno desse cenário que se constrói *Gestão e mediações nas rádios comunitárias*, obra que reúne os resultados da pesquisa de mestrado realizada por Terezinha Silva, entre 2003 e 2005, no Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A obra tem como objetivo analisar o processo de desenvolvimento e consolidação das rádios comu-

---

\* Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos-RS) e pesquisadora do CNPq. São Leopoldo, RS.

\*\* Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos-RS) e doutorando em Comunicação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS.

nitárias em Santa Catarina, focalizando o papel exercido pelas emissoras populares nas experiências locais de aprendizado e de exercício de cidadania.

Na introdução, a autora lança duas hipóteses que norteiam sua investigação. A primeira pressupõe que a rádio comunitária possibilita aprendizado para o exercício da cidadania mais pelo processo de gestão coletiva do que propriamente pelos conteúdos da programação; e a segunda, assume como premissa que a gestão de uma rádio comunitária é uma iniciativa de concorrência com emissoras comerciais, que, em certo ponto, é controlada pela iniciativa jurídica vigente, mas ao mesmo tempo é incentivada e conformada pelas demandas da economia, da vida política e das afirmações identitárias locais.

A obra tem consistência teórico-metodológica e se constrói empiricamente por meio de uma abordagem qualitativa calcada no uso da técnica da entrevista como principal procedimento. A partir do mapeamento meticuloso das rádios de baixa potência em funcionamento no estado de Santa Catarina, a autora seleciona seis rádios comunitárias para compor o universo empírico. A seleção abrange uma emissora classificada como mista - por aliar iniciativa e/ou gestão individual, com certa abertura à comunidade - e outras cinco comunitárias, representadas por aquelas emissoras em que a comunidade, diretamente ou através das associações de moradores e outras entidades, participam da gestão e/ou da produção dos conteúdos veiculados. Um critério consistente no processo de escolha desse *corpus* foi o de contemplar experiências realizadas nas quatro regiões do estado catarinense.

*Radialismo comunitário: tradição e pertinência em um novo contexto* é o percurso de abordagem do primeiro capítulo em que, com o suporte de autores como Armand Mattelart, Luis Ramiro Beltrán e José Ignacio López Vigil, a autora propõe um resgate histórico, para refletir sobre a gênese e as transformações da radiodifusão comunitária no contexto latino-americano, especificamente nos anos 60, período em que a política desenvolvimentista orientava, de modo hegemônico, os processos de gestão e uso dos meios. Para fundamentar a reflexão acerca das potencialidades do rádio como prática da educação popular, a autora utiliza-se dos pensamentos de Paulo

Freire e de Mário Kaplún em que a educação é entendida como instrumento para a construção de uma sociedade mais justa.

A ação contra-hegemônica pode também ser pensada por meio, ou a partir, da teoria das mediações de Martín-Barbero, como espaço de troca e significações entre emissores e receptores. As mediações são situadas como fatores contextuais que condicionam – limitam ou estimulam – a produção das rádios comunitárias. A autora identifica, no âmbito das emissoras estudadas, quatro mediações relacionadas à normatividade jurídica, à economia local, à política local e às afirmações identitárias, aproximando-se da noção mais ampla da competência cultural como uma das mediações desenvolvida por Martín-Barbero, e que não se conforma apenas a partir de experiências de educação formal relacionadas à classe, mas deriva igualmente das experiências socioculturais vinculadas às etnias, às culturas regionais e às distintas mestiçagens urbanas.

No segundo capítulo, as *Rádios Comunitárias* ganham centralidade. A autora apresenta dados valiosos das produções bibliográficas cujo foco investigativo é a radiofonia popular no país. Ela ressalta que o rádio continua sendo um dos principais meios de Comunicação de massa e que, com a regulamentação da Lei 9.612/98, “houve uma proliferação de emissoras de baixa potência” (p.67), deixando evidente também que essa expansão e a existência de uma diversidade de práticas radiofônicas não repercutiram significativamente no campo acadêmico mediante o desenvolvimento de pesquisas que contribuam para ampliar a compreensão do universo das rádios comunitárias.

A Lei que regulamenta a radiodifusão comunitária é um instrumento de ampliação do direito à Comunicação entendido como direito fundamental para a construção e o exercício da cidadania na medida em que possibilita “o acesso ao conhecimento e ao debate público sobre temas de interesse dos cidadãos” (p. 82). A autora arrola as possibilidades e os desafios expressos na legislação, aproximando o caso brasileiro do colombiano, tendo em vista a relevância, para o contexto latino-americano, da trajetória de radiodifusão comunitária e educativa na Colômbia. Três perspectivas são consideradas para essa aproximação: a) a presença do rádio

na vida cotidiana da população urbana e rural tanto na Colômbia quanto no Brasil; b) o reconhecimento do serviço de radiodifusão na Colômbia como referência para as lutas pela regulamentação de emissoras comunitárias em outros países e, c) o estágio acelerado de desenvolvimento das rádios comunitárias nos dois países.

Outra preocupação da autora é impulsionada pela inquietação em saber quais as possibilidades e os limites para o uso do radialismo comunitário em educação. Mesmo que nas seis emissoras pesquisadas o papel educativo seja atribuído aos conteúdos, confirma-se, ao final do livro, que “tratam-se de aprendizados não relacionados diretamente à veiculação destes conteúdos e/ou pelas informações, mas sim ao processo de participação na constituição e/ou manutenção da rádio” (p.259). Esta questão também contribui para confirmar a hipótese de que a rádio comunitária possibilita um aprendizado para o exercício da cidadania mais pelo processo de gestão coletiva do que propriamente pelos conteúdos da programação, especificamente em aspectos como melhora da auto-estima e maior reconhecimento social aos que falam ou simplesmente aos que escutam seu nome pela rádio.

Na conclusão, verifica-se que nenhuma das seis rádios pesquisadas mantém uma relação de oposição com o poder público local. Autorizadas ou não, o vínculo entre rádio e poder público representa o desafio de distinguir o tênue limite entre uma relação de cooperação, baseada no diálogo crítico e/ou de cooptação, que levaria ao condicionamento de conteúdos e, portanto, aos limites do potencial de formação para o exercício da cidadania através da programação. Outro consenso é o de que a rádio se torna um rico espaço para debate público sobre a vida local, mesmo que, de maneira ocasional, em algumas emissoras, revelando-se um meio potencial para a construção de projetos coletivos de formação cidadã.

*Gestão e mediações nas rádios comunitárias* constitui um subsídio valioso para pesquisadores, professores e estudantes de Comunicação ou, ainda, para gestores e produtores de Comunicação nos movimentos sociais que desejam ampliar a compreensão sobre o universo das relações entre mídias comunitárias e cidadania em contextos locais, nacionais e transnacionais.